

Você sabe o que é agroecologia?

A agroecologia busca a harmonia entre produção de alimentos, conservação da natureza e uma sociedade mais justa. Você sabia que muitos agricultores e agricultoras do planalto de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra já praticam a agroecologia? Conheça suas experiências e práticas!

Os princípios da agroecologia

A agroecologia se baseia nos seguintes princípios:

- >> Equilíbrio entre produção agrícola e conservação do ambiente
- >> Diversidade de sistemas produtivos
- >> Troca de saberes
- >> Justiça social
- >> Fortalecimento da agricultura camponesa
- >> Uso da biodiversidade local
- >> Igual participação de homens e mulheres
- >> Comercialização em feiras ou direto aos consumidores, com poucos atravessadores
- >> Autosuficiência com insumos internos aos lotes
- >> Segurança e soberania alimentar e nutricional

A Agroecologia não pratica:

- >> Uso de agrotóxicos, adubos químicos e sementes transgênicas
- >> Exploração das pessoas envolvidas na cadeia de produção agrícola
- >> Monocultura (cultivo de apenas um tipo de planta)

Por que é urgente falar em agroecologia?

O modelo de agricultura industrial que atende grandes mercados se expande no mundo todo. Hoje, grande parte das instituições internacionais alertam sobre seus impactos negativos, como degradação do solo, contaminação da água, desmatamento, destruição de ecossistemas, liberação de gases de efeito estufa agravando a crise climática e pressão sobre a agricultura familiar¹. Tudo isso tem colocado em risco a segurança e soberania alimentar de milhares de pessoas no campo e na cidade². A agroecologia nos convida a reinventar formas de produzir alimentos em harmonia com a conservação da natureza e a justiça social³.

E o Planalto Santareno não fica de fora. Convivendo lado a lado com uma área cultivada de 60 mil hectares de soja, os agricultores e agricultoras familiares da região vêm sentindo na pele e no bolso os impactos desse modelo.

IMPACTOS DO AGRONEGÓCIO DE GRÃOS SOBRE OS ENTREVISTADOS

43%

se sente atingido por pulverizações com agrotóxicos em propriedades vizinhas

41%

perdeu produção com a chegada do agronegócio

36%

sente mudanças negativas no meio ambiente

Agroecologia é uma coisa nova?

Apesar de parecer um nome novo, a agroecologia já é praticada há muito tempo. A maioria das práticas dos povos indígenas e de outros povos tradicionais são agroecológicas, pois ocorre em equilíbrio e harmonia com a natureza. Desde os anos 1970, a ciência e os movimentos políticos e sociais vêm desenvolvendo a agroecologia como uma das principais alternativas ao modelo de agricultura industrial. Nessa pesquisa:

38%

dos entrevistados já tinha ouvido falar em **AGROECOLOGIA** e associa o termo à natureza, à preservação do meio-ambiente e ao respeito à vida.

55% dentre esses considera produzir algo **AGROECOLÓGICO**

Mas, apesar de haver agricultores e agricultoras que não mencionam o cultivo de algo agroecológico, muitos deles adotam práticas em seu dia a dia que estão de acordo com vários princípios agroecológicos. Por exemplo:

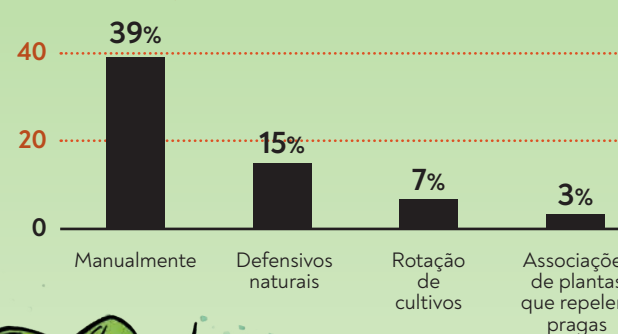
PRÁTICAS SINTONIZADAS COM PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS

58% não utiliza adubos químicos em seus plantios

Prioriza o uso de adubos orgânicos:
37% origem vegetal
21% origem animal

48% não utiliza agrotóxicos para combater pragas e doenças

PRÁTICAS PARA COMBATER PRAGAS E DOENÇAS SEM USO DE AGROTÓXICOS (%)



544 AGRICULTORES ENTREVISTADOS

62 COMUNIDADES

Agroecologia é também diversificar a produção

ESPÉCIES PERENES MAIS CULTIVADAS PELOS ENTREVISTADOS:

Urucum, pimenta-do-reino, muruci, acerola, coco, manga, café, açaí, caju, cupuaçu, limão, abacate, mamão, banana, cumaru.

NOVOS CULTIVOS

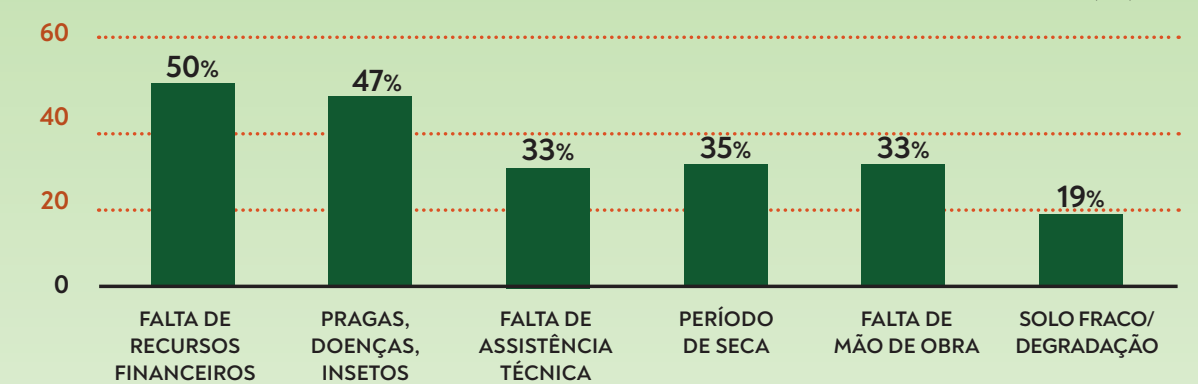
29% dos entrevistados iniciou uma atividade nova nos últimos 5 anos a fim de diversificar e aumentar a renda. Destes:

64% investiu no plantio de espécies perenes ou semi-perenes, respeitando, muitas vezes, os princípios da agroecologia

Principais desafios

Conheça os principais desafios enfrentados por 21% dos agricultores que afirma cultivar algo de forma agroecológica. Se por um lado eles se sentem mais atingidos pelas pragas vindas dos campos de soja, por outro têm mais adaptabilidade nos períodos de seca, graças à diversidade de plantios.

DESAFIOS PARA PRODUIR DE FORMA AGROECOLÓGICA (%)



Cuidar da saúde do planeta e das pessoas por meio de práticas agrícolas começa com a gente.

Agroecologia é uma tarefa coletiva

A transição agroecológica não pode ser apenas uma mudança de cada um. Ela deve ser pensada territorialmente a fim de se fortalecer e proteger a terra, os cursos d'água, as sementes e assegurar a soberania alimentar. As organizações sociais e instituições devem apoiar os agricultores e extrativistas a acessar canais de comercialização mais justos e a reforçar seus conhecimentos sobre o funcionamento da natureza. As redes de apoio, associações e grupos ligados ao tema estão crescendo na região do Planalto Santareno, assim como vem aumentando o interesse pela produção sustentável. Isso significa que as possibilidades de troca de saberes, colaboração e apoio para os agricultores agroecológicos são cada vez maiores.

ORGANIZAÇÕES QUE PODEM FORNECER INFORMAÇÕES E APOIO

STTRs de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra	CEAPAC (ceapac.org.br)
Amabela - Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Belterra	Projeto Saúde e Alegria (saudealegria.org.br)
Flores do Campo - Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Mojuí dos Campos	ABA - Associação Brasileira de Agroecologia (aba-agroecologia.org.br)
AMTRS - Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Santarém	ANA - Articulação Nacional de Agroecologia (agroecologia.org.br)
Associação Tapajós Orgânicos	IPAM (ipam.org.br)
Feira da Agricultura Familiar na Ufopa	Emater - escritório de Santarém
Feira dos Orgânicos na Emater	Ufopa (ufopa.edu.br)
Feira Agroecológica das Mulheres na Fase	Casas Familiares Rurais (CFRs)
FASE (fase.org.br)	Pastoral Social

A AGROECOLOGIA É UM SETOR DINÂMICO

Os agricultores que têm uma produção agroecológica empregam mais pessoas, acessam mais crédito e inovam mais do que a média dos demais agricultores.

	CULTIVA ALGO AGROECOLÓGICO (113 AGRICULTORES)	NÃO CULTIVA ALGO AGROECOLÓGICO (431 AGRICULTORES)
Ganhou mais de um salário mínimo num mês bom	32%	22%
Acessou crédito nos últimos 20 anos	65%	54%
Contratou diárias para o trabalho do lote	48%	36%
Iniciou atividades novas nos últimos 5 anos	42%	26%
Média do número de espécies cultivadas no lote	15	11

Autores: Mariana Piva, Emilie Coudel, Danielle Wagner, Tienne Barbosa, Marc Piraux, William Assis.

1 IPCC. 2019. Climate Change and Land. Page IPCC Report. WMO and UNEP, Brussels.
2 FAO. 2019. FAO's Work on Climate. Page United Nations Climate Change Conference.
3 Burigo, A. C., B. A. Vaz, F. Londres, G. F. Netto, M. A. C. Menezes, M. E. L. Pacheco, N. A. Souza, and P. Petersen. 2019. Cadernos de Estudos: saúde e agroecologia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, ANA, ABA-Agroecologia.
Resultados da pesquisa "Consolidando a agricultura familiar" (2019) STTRs Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra e INCT Odisseia (N° 16-2014), com financiamento CNPq/CAPES/FAP-DF/União Europeia.

Consolidando a Agricultura Familiar

NO PLANALTO DE SANTARÉM, MOJUI DOS CAMPOS E BELTERRA

Você sabe o que é agroecologia?

4



Uma coleção em 4 cartilhas

Essas cartilhas apresentam os resultados da pesquisa "Consolidando a agricultura familiar", realizada em 2019 em colaboração entre universidades e os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Agricultores e Agricultoras Familiares de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra, parceiros no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia "Observatório das Dinâmicas Socioambientais" – INCT Odisseia (Nº 16-2014).

O projeto é financiado pelo CNPq/CAPES/FAP-DF, tem apoio da União Europeia e está registrado no comitê de ética da Universidade de Brasília (certificado de apreciação ética nº 95385318.7.0000.5540).

Coordenadores da cartilha:

Emilie Coudel, Stéphanie Nasuti, Mariana Piva, Beatriz Abreu, Danielle Wagner, Ricardo Folhes.

Apoio científico: Romero Gomes (mapas), Valéria Fecine (estatísticas)

Pesquisadores comunitários: Adriele Gomes, Antônio Lima, Antônio Silva, Camila dos Santos, Darlilson Macedo, Damião dos Santos, Delcilene Caldas, Diana Santos, Edno Fernandes, Elielson Santos, Erica Silva, Franciele dos Santos, Franciney Leal, Francisco Correa Filho, Gabriel Dos Reis, Gilmara Mota, Jefferson Silva, Maelson Dos Reis, Maurenice Paz, Osmar Azevedo, Sávio Araújo.

Edição do texto: Maria Bitarello e Thiago Medaglia (Ambiental Media <http://ambiental.media>).

Design: Alessandro Meiguins, Marcos de Lima e Giovana Castro (www.shakedsign.com.br).

Ilustrações: Filipe Almeida (Instagram: @estudiodumundo).

Para mais informações sobre o observatório Odisseia, consulte: inct-odisseia.i3gs.org.



União de forças para dar visibilidade a nossa agricultura

A agricultura familiar tem um papel importantíssimo na produção de alimentos, geração de empregos e distribuição de renda na região de Santarém. No entanto, isso parece invisível à maioria da população.

A fim de valorizar essa produção familiar, precisamos de estratégias de desenvolvimento com mais investimentos públicos, sobretudo em infraestrutura e assistência técnica, uma realidade que ainda parece muito distante. De fato, os agricultores familiares enfrentam inúmeras dificuldades para produzir e comercializar seus produtos, dificuldades que foram agravadas por um contexto de grandes mudanças nos últimos 20 anos com a chegada do agronegócio.

Diante desta situação, os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Agricultores e Agricultoras Familiares de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra buscaram parcerias com a finalidade de realizar uma pesquisa que revelasse, com embasamento científico, o valor econômico e social da agricultura familiar para cidadãos rurais e urbanos da região metropolitana de Santarém. Foi desse modo que nasceu a parceria entre os STTRs de Santarém, Mojuí e Belterra e o projeto Odisseia.

Nessa cartilha, temos a oportunidade de mostrar alguns resultados valiosos dessa pesquisa, sobre as dificuldades e contribuições da agricultura familiar em nossa região. A pesquisa nos trouxe informações importantíssimas que, com certeza, revelam e asseguram governos e a população de que a agricultura familiar é um segmento que merece ser respeitado e também mais investimentos.

MANOEL EDIVALDO SANTOS MATOS
Presidente do STTR de Santarém

ANTONIO VALDIR DE OLIVEIRA LIMA
Presidente do STTR de Mojuí dos Campos

MOISÉS CRISTINO MACHADO
Presidente do STTR de Belterra



Coleta de dados

As cartilhas resultam de um processo participativo e colaborativo. Pesquisadores comunitários e as diretorias dos sindicatos trabalharam lado a lado com pesquisadores da Universidade de Brasília, da Universidade Federal do Pará, da Universidade Federal do Oeste do Pará, do Cirad e do IRD nas diferentes fases da pesquisa: 1. Planejamento; 2. Elaboração; 3. Fase piloto do questionário; 4. Aplicação e coleta em campo; 5. Interpretação dos resultados.

Dezoito pesquisadores comunitários foram capacitados para a pesquisa. Sob coordenação conjunta das equipes dos sindicatos e das

universidades, ele conduziram todas as atividades de campo (entre abril e junho de 2019): organizaram reuniões participativas nas comunidades do Planalto e realizaram as entrevistas usando um aplicativo digital chamado Kobo, projetado pela Universidade de Harvard para o processo de levantamento de dados.

O que assegura a validade estatística dos resultados dessa pesquisa é a seleção criteriosa dos entrevistados, o levantamento rigoroso das informações por uma equipe qualificada e a análise do banco de dados feita pela equipe de pesquisa universitária, por meio do uso do programa de análise estatística SPSS.

Conhecimento produzido a muitas mãos

O INCT Odisseia segue o princípio da "ciência cidadã". Ou seja, acreditamos que a produção de conhecimento não cabe apenas aos cientistas e deve ser feita de forma participativa, envolvendo uma diversidade de agentes sociais. O acesso a esse conhecimento por parte dos agricultores familiares deve ser encorajado e facilitado. O conhecimento produzido a muitas mãos empodera, promove o debate e leva à definição de estratégias de ação mais claras no território.

Quantas são as famílias de agricultores no Planalto Santareno?

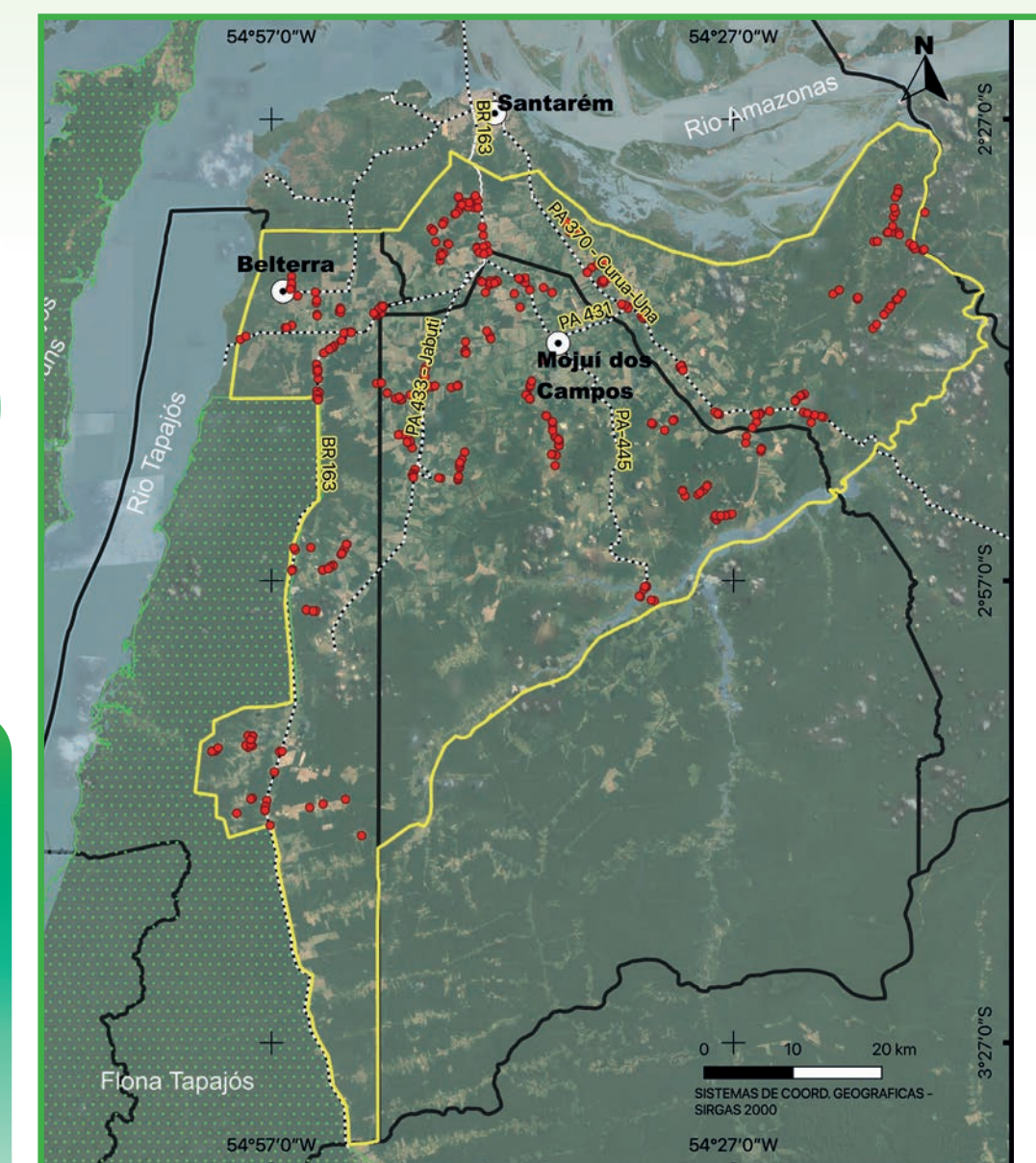
	SANTARÉM	MOJUÍ DOS CAMPOS	BELTERRA	TOTAL
Estabelecimentos de agricultores familiares por município (IBGE, Censo 2017)	6.264	1.389	390	8.043
Agricultores e agricultoras cadastrados nos STTR em cada município (2019)	22.000	2.000	4.900	28.900
Agricultores e agricultoras cadastrados nos STTR no recorte do Planalto (2019)	5.000	2.000	3.600	10.600
Famílias entrevistadas pela pesquisa Odisseia	185	197	162	544

Os pesquisadores comunitários entrevistaram 544 famílias em 62 comunidades, representando a realidade de 2143 pessoas. Estima-se que isso corresponda a 10% das famílias de agricultores familiares do Planalto.

A partir dos dados do IBGE e dos sindicatos, estimamos em cerca de 6 mil as famílias de agricultores familiares no planalto de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra.

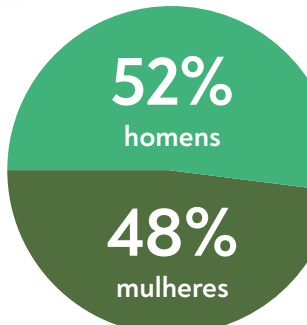
Onde atuamos

Dados coletados entre 544 famílias de agricultores familiares do planalto de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra



AMOSTRAGEM

544 FAMÍLIAS EM 62 COMUNIDADES



AGRICULTORES E AGRICULTORAS

DIVERSIDADE DE CULTIVOS

81% das famílias combina vários cultivos na propriedade

Elas possuem em média lotes de 20 hectares